

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: DA TEORIA PEDAGÓGICA AO PRESSUPOSTO DO DIREITO

Manoel José Gomes Tubino

O mundo contemporâneo tem como uma de suas características principais o acelerado processo de cientifização e tecnologização em todas as áreas de atuação e do conhecimento humano. Este fato, por outro lado, tem provocado o crescimento vertiginoso do número de especialidades, especialistas, sociedades científicas, revistas especializadas, livros científicos, investigações nas universidades e principalmente uma substituição muito rápida da tecnologia existente. Evidente, que paralelamente também vai ocorrendo um discurso epistemológico que, de uma certa forma, vai permitindo um apoio teórico às mudanças resultantes.

A leitura e aprofundamento dos discursos epistemológicos nas áreas, têm permitido as necessárias interpretações dos estudos que se multiplicam sobre cada assunto relevante.

As áreas da Educação Física e do Esporte, embora sejam distintas, uma vez que a Educação Física não pode ser concebida fora do processo educativo e o Esporte seja um fenômeno sócio-cultural, por sua vez, também foram marcadas por teorias, as quais, muitas vezes, abordam ambas as áreas concomitantemente. Por esta razão, no presente estudo, serão apresentadas as teorias comprometidas com a Educação Física e do Esporte, apenas descrevendo-se as abordagens respectivas.

Nesse sentido, desenvolveu-se o trabalho por etapas previamente definidas, as quais propiciarão os encadeamentos necessários, desde a concepção pedagógica da Educação Física até a perspectiva do direito de todos à Educação Física e do Esporte. São elas:

- a) O que se entende por Epistemologia e Teoria
- b) Sobre as teorias da Educação Física e do Esporte
- c) A chegada de uma Teoria do Direito à Educação Física e ao Esporte

I- O que se entende por Epistemologia e Teoria

Após a análise de várias definições e conceituações sobre Epistemologia e Teoria, chegou-se a explicações próprias, que são transmitidas abaixo:

- a) Epistemologia é o ramo da Filosofia que estuda os conhecimentos científicos estabelecidos a partir do conjunto de fundamentos e teses desenvolvidos sobre concepções e percepções nas áreas de atuação e conhecimento humano;
- b) A Teoria, que considera os conhecimentos já existentes de uma área, é um conjunto de conceitos, construtos, definições e proposições que, pelas suas inter-relações, possibilitam estudos e interpretações de realidades específicas.

II- Sobre as Teorias da Educação Física e do Esporte

A área das atividades físicas (Educação Física e Esporte), durante muitas décadas, foi impulsionada por metodologias e perspectivas distintas, que se confrontaram nos diferentes períodos históricos. Nesta linha de elucidação do avanço do conhecimento, explica-se que a Educação Física, até tempos recentes foi impulsionada pelo aparecimento de métodos, enquanto o Esporte Moderno (assim chamado a partir da segunda metade do século XIX) desenvolveu-se através das diferentes perspectivas do ideário olímpico e do uso político-ideológico.

Entretanto, depois da segunda metade do século XX, começaram a surgir as proposições de teorias que ora tratavam da Educação Física isoladamente e ora abordavam a Educação Física conjuntamente com o Esporte. O ponto comum destas teorias é que todas surgiram na Europa. Foram elas:

- a) A Teoria Pedagógica de Ommo Gruppe;
- b) A Teoria Crítico-Marxista de Jean-Marie Brohm;
- c) A Teoria Psicocinética de Jean Le Boulch;
- d) A Teoria Antropológica-Cultural do Esporte e da Educação Física de José Maria Cagigal;
- e) A Teoria Praxeológica de Pierre Parlebas;
- f) A Ciência da Motricidade Humana de Manuel Sergio;
- g) A Ciência do Esporte de Herbert Haag.

A Teoria Pedagógica de Ommo Gruppe – Lançada em 1965 no livro "*Studien Zur Pädagogischen Theorie Der Leibeserziehung*" pelo alemão Ommo Gruppe, esta teoria se caracterizou pelo reconhecimento da tradição pedagógica da Educação Física e no fato de que são nas ciências da Educação que ela encontra as melhores

possibilidades de recepção científica. Gruppe considerou o jogo e a corporeidade como as referências para a legitimização de sua teoria, já que servem para a identificação e a delimitação da mesma. A Teoria Pedagógica não aceitou o Esporte como área transversal à Educação Física.

A Teoria Crítico-Marxista de Jean-Marie Brohm – Resultante do Movimento Estudantil de 1968 foi divulgada na obra "*Partisans*" (1972) sob o título "*Sport, Culture e Repression*". Esta teoria tem somente como referência o Esporte e o corpo. Em nenhum momento tratou de Educação Física. Brohm abordou, com ênfase e separadamente, a percepção do corpo e a percepção do esporte, estabelecendo teses, as quais tiveram como referência o marxismo. Para ele, o corpo é uma força produtiva orgânica vendido de acordo com as leis da oferta e da procura e o esporte se desenvolve mundialmente em paralelo com o imperialismo, onde os atletas vendem sua força de trabalho e as instituições esportivas compõem o próprio sistema capitalista. A radicalização dos posicionamentos de Jean-Marie Brohm na sua teoria provocaram inúmeras considerações contrárias, sendo Seners e Meynard os principais críticos.

A Teoria Psicocinética de Jean Le Boulch – Desenvolvida a partir de 1960 com a tese de Le Boulch "*Les Facteurs de la Valeur Motrice*" e consolidada com a obra "*Vers une Science du Mouvement Humain*" (1971). Le Boulch defendeu uma Ciência do Movimento Humano, denominada por ele de Psicocinética, pois não aceitou que o movimento humano seja tratado pela Fisiologia, Anatomia, Sociologia etc. A Psicocinética com o seu Método Psicocinético foi direcionada prioritariamente para a Educação Física da escola primária. Rejeita o Esporte, admitindo-o somente na situação de educativo para a formação dos adolescentes. O Método Psicocinético compreende três etapas de aquisições para as crianças: (1ª) a estrutura perceptiva; (2ª) o ajustamento postural; (3ª) o ajustamento motor. A Ciência do Movimento Humano ao abandonar a percepção do corpo como objeto, considera o homem como um "ser em situação" num meio físico e sócio-cultural.

A Teoria Antropológica-Cultural do Esporte e da Educação Física de José Maria Cagigal – Extraída das obras de José Maria Cagigal, considerado o maior vulto intelectual do século XX na área da Educação Física/Esporte. Defendia o termo "Cineantropologia" para o encontro entre a Educação Física e o Esporte. Para ele, existe uma Cultura Física, que não é o cultivo do corpo diante do cultivo do espírito, mas o aspecto do desenvolvimento humano e do enriquecimento social onde a

conduta ativa corporal tem um papel importante. A Dança, o Esporte e o Lazer Ativo são as manifestações da Cultura Física e a Educação Física é o seu fundamento.

José Maria Cagigal identificou um Esporte Moderno e um Esporte Contemporâneo com características diferentes e ainda estabeleceu duas direções para este Esporte: o Esporte-Espectáculo e o Esporte-Praxis, o primeiro movido pela mídia e de alta competição e o último, para pessoas comuns, voluntário e aberto a todos. Nesta teoria, ficou claro que a dicotomia Esporte-Espectáculo/Esporte-Praxis é mais relevante que a dicotomia Profissionalismo/Amadorismo. Cagigal também identificou uma "Desludificação do Esporte" e um fenômeno "Efeito-Imitação" no Esporte.

A Teoria Praxeológica de Pierre Parlebas – Parlebas, ao tirar o foco do movimento e passá-lo para o ser em movimento, estabeleceu a sua Praxeologia na Teoria Praxeológica, onde defendeu uma Ciência da Ação Motriz. Nesta teoria, a abordagem praxeológica constituiu-se numa sociomotricidade, que deve ser apresentada como dimensão social da conduta humana. Ao considerar as estruturas motrizes como as referências para a aprendizagem motriz, Parlebas chegou a propor que a Educação Física fosse denominada Pedagogia das Condutas Motrizes. Na Praxeologia Motriz de Parlebas, as lógicas internas das ações motrizes são explicadas pela cooperação, oposição, inter-relação com o meio físico (conceitos psico-sociais) e institucionalização, regras, organização oficial, competição (conceitos sócio-culturais). O autor desta teoria separou a sociomotricidade da psicomotricidade, identificando-as pelas interações motrizes nas práticas motrizes.

A Ciência da Motricidade Humana de Manuel Sergio – Nasceu na tese de doutoramento de Manuel Sergio, a qual coincidiu com a transformação do antigo Instituto Superior de Educação Física de Cruz Quebrada na Faculdade de Motricidade Humana. A Ciência da Motricidade Humana, pelo seu corpo teórico, se coloca entre as Ciências do Homem, rompendo com a Educação Física tradicional. Para Manuel Sergio a Ciência da Motricidade Humana é "a ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras, visando o estudo e constantes tendências da Motricidade Humana, em ordem ao desenvolvimento global do indivíduo e da sociedade, tendo como fundamento simultâneo o físico biológico e o antropossociológico. O ser humano será sempre sujeito e objeto do conhecimento. A Ciência da Motricidade Humana compreende os subsistemas Esporte, Dança, Ergonomia e Motricidade Terapêutica. A corporeidade também está inserida nesta teorização de Manuel Sergio.

A Ciência do Esporte de Herbert Haag – Embora o termo Ciência do Esporte já venha sendo atualizado desde 1968 (Willinczik), foi Herbert Haag (1983) que consolidou esta teorização da Ciência do Esporte. Haag, a princípio, distinguiu sete campos teóricos: Medicina do Esporte, Biomecânica Aplicada ao Esporte, Psicologia do Esporte, Pedagogia do Esporte, Sociologia do Esporte, História do Esporte e Filosofia do Esporte. Mais tarde foram acrescentados: Ciência da Informação e Esporte, Ciência Política e Esporte, Ciência Jurídica e Esporte, Teoria das Facilidades para o Esporte e Economia e Esporte.

Nesta teoria, a Educação Física é também compreendida na abrangência do termo "Esporte". Nesta integração, a chamada Ciência do Esporte ainda estabeleceu campos teóricos gerais e específicos. Os gerais são: a performance no esporte, música e movimento, esporte e recreação, esporte e saúde, esporte em grupos especiais, esporte e meios de comunicação de massa e agressão e violência no esporte. Por sua vez, os campos teóricos específicos são: Teoria do Movimento, Teoria do Jogo, Teoria do Treinamento Esportivo e Teoria Didática Aplicada ao Esporte.

III- A Chegada de Uma Teoria do Direito à Educação Física e ao Esporte

As diversas teorias explicitadas anteriormente foram se contrapondo e até se confrontando, evidenciando uma variabilidade de aceitação de acordo com cada quadro circunstancial. Nos últimos anos nenhuma nova teoria epistemológica surgiu no contexto internacional. Entretanto, a partir de 1978, com a Carta Internacional de Educação Física e do Esporte (UNESCO) começou a delinear-se um novo sentido para a Educação Física e o Esporte: o direito de todos às práticas físicas. Este direito já vinha aparecendo desde a gênese do movimento "Esporte para Todos" na Noruega e dos documentos dos organismos internacionais tais como o Manifesto do Esporte, a Carta Européia do Esporte para Todos e o Manifesto da Educação Física FIEP 1968.

Na transição de séculos, a Fédération Internationale d'Éducation Physique (FIEP) lança o seu Manifesto Mundial de Educação Física FIEP 2000, com um novo conceito de Educação Física, mais abrangente, pois rompe a delimitação de que Educação Física existe apenas no meio escolar, e que no artigo primeiro estabelece o direito de todos à Educação Física. Como fui o relator deste Manifesto, posso

afirmar que o mesmo constituiu-se numa síntese dos documentos mais importantes da segunda metade do século XX e que existe toda uma convergência para o direito das pessoas às práticas esportivas, formais e não-formais e à Educação Física.

Foi apoiado, principalmente, nestes dois documentos (Carta da UNESCO e Manifesto da FIEP) que passei a defender uma Teoria do Direito à Educação Física e ao Esporte. Esta teoria tem muitas relações com a Teoria da Complexidade de Edgar Morin e a Era do Desmoronamento descrita por Eric Hobsbawm.

Por esta teoria:

- a) A Educação Física, como direito de todas as pessoas, é um processo da Educação que visa contribuir para um estilo de vida ativo dos seres humanos.
- b) O Esporte, tendo como pressuposto este direito às práticas esportivas, é apresentado das seguintes formas de exercício deste direito: o esporte educacional, o esporte-lazer e o esporte de rendimento.
- c) Surge o Homo Sportivus, que pode ser entendido como aquela pessoa que não abdica de exercer o direito à Educação Física e ao Esporte.

É imprescindível acrescentar que a Teoria do Direito à Educação Física e ao Esporte não exclui as outras teorias, porque relaciona-se com o direito à participação e não aos conteúdos. Pelo contrário, esta teoria dialoga com as outras teorias e a percepção da existência do Homo Sportivus remete uma consistência à mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROHM, J-M. (1976). Sociologia Politique du Sport. Paris: Presses Universitaires de Lyon.
- FIEP – Fédération Internationale d'Éducation Physique (2000). Manifesto Mundial de Educação Física. Foz do Iguaçu.
- GEUPPE, O. (1976). Teoria Pedagógica de la Educación Física. Madrid: INEF.
- HAAG, H. (1994). Theoretical Foundation of Sport Science as a Scientific Discipline – Contribution to a Philosophy of Sport Science. Schorndorf: Karl Hofmann.
- HOBBSAWM, E. (1999). A Era dos Extremos. São Paulo: Cia. das Letras.
- LE BOULCH, J. (1987). Rumo a uma Ciência do Movimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas.

MORA VICENTE, J. (coord.) (1996). José Maria Cagigal – Obras Seletas (3 volumes). Cadiz: Comitê Olímpico Espanhol.

MORIN, E. (1990). Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa: Instituto Piaget.

OLIVEIRA BETRAN, J. La Educación en el Pensamiento de José Maria Cagigal (1928-1983). Aportaciones y vigência actual. In Consejo Superior de Deporte. Investigación Epistemológica: El Campo Disciplinar en Educación Física. Madrid: o próprio.

SERGIO, M. (1986). Para uma Epistemologia da Motricidade Humana. Lisboa: Compendium.

TUBINO, M.J.G. (1991). As Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

UNESCO (1978). Carta Internacional da Educação Física e do Esporte. Paris.